MAIS ESTABELECIMENTOS E ÁREAS OCUPADAS

O Censo Agropecuário de 2017 visitou 7.534.385 endereços, dos quais 5.073.324 foram identificados como estabelecimentos agropecuários. Trata-se de unidades de produção dedicadas, total ou parcialmente, à exploração agropecuária, florestal ou aquícola, independentemente do seu tamanho. Entre os Censos Agropecuários de 2006 e 2017, houve um aumento tanto no número de estabelecimentos (1,5%), quanto na área ocupada (5,3%). Houve uma mudança na metodologia de contagem dos estabelecimentos sem área (apicultores, extrativistas, criadores de animas à beira da estrada etc.), que registraram uma redução.

BRASIL: ESTABELECIMENTOS RURAIS E ÁREAS

CENSO	Estabelecimentos			Área (hectares)	
	Com área (1)	Sem área	Total	Total (2)	Média (2/1)
1975	4.984.556	8.696	4.993.252	323.896.082	65,0
1980	5.155.046	4.805	5.159.851	364.854.421	70,8
1985	5.793.004	8.805	5.801.809	374.924.929	64,7
1995-96	4.838.183	21.682	4.859.865	353.611.246	73,1
2006	4.920.617	255.019	5.175.636	333.680.037	67,8
2017	4.996.287	77.037	5.073.324	351.289.816	70,3

Fonte: IBGE

CRESCEM AS ÁREAS DE MATAS

De 2007 a 2017, houve uma grande variação no uso da terra no Brasil, com aumento na área total (6%). As áreas utilizadas com lavouras cresceram (+6,1%), mas as permanentes diminuíram (-33,6%) e as temporárias aumentaram (+15,7%). Também caíram as áreas de pastagens (-0,3), em especial as naturais (-17,9%), mas subiram as plantadas (+9,5%). Cresceram as áreas de matas totais (+16,2%), tanto naturais (+11,8%), como plantadas (+40,2%).

BRASIL: UTILIZAÇÃO DA TERRA
(EM HECTARES)

ATIVIDADE	Censo de 2006	Censo de 2017	Diferença absoluta	Diferença relativa (%)
Lavouras permanentes	11.679.152	7.755.817	-3.923.335	-33,6%
Lavouras temporárias	48.193.424	55.761.988	7.568.564	15,7%
Pastagens naturais	57.633.189	47.323.399	-10.309.790	-17,9%
Pastagens plantadas	102.408.872	112.174.148	9.765.276	9,5%
Matas naturais	95.306.715	106.574.867	11.268.152	11,8%
Matas plantadas	4.734.219	9.658.850	4.924.631	104,0%

Fonte: IBGE

PREDOMÍNIO DA PROPRIEDADE NOS ESTABELECIMENTOS

A principal forma de acesso à terra é a propriedade. Quando se comparam os números de 2006 a 2017 com relação à declaração de "terras próprias", a participação dos estabelecimentos aumentou (de 76% para 81%), apesar de a área ter diminuído (de 90% para 85%). Isso caracteriza uma constante movimentação na modalidade de uso da terra. Nas áreas arrendadas e em parceria, a quantidade de estabelecimentos teve uma pequena queda, embora a área tenha quase dobrado. As áreas ocupadas mostram pouca variação em estabelecimentos e área.

BRASIL: CONDIÇÃO LEGAL DAS TERRAS

ESTABELECIMENTOS	Censo de 2006		Censo de 2017	
	Unidades	Hectares	Unidades	Hectares
Próprios	3.946.411	302.138.391	4.107.762	298.323.489
Sem titulação	194.867	5.957.124	266.910	6.165.766
Arrendados	333.975	15.127.498	320.263	30.171.451
Parcerias	186.193	3.240.841	177.803	7.830.479
Ocupados	474.133	7.216.236	464.253	8.798.642
TOTAL	**5.135.779**	**333.680.037**	**5.073.324**	**351.289.816**

Fonte: IBGE

PEQUENA MUDANÇA NA ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Sobre a distribuição dos estabelecimentos rurais nos estratos abaixo de 100 hectares, houve pouca variação em quantidade (1,7%), aumento de área (1,6%) e área média próxima de 15,9 hectares. Com relação aos estabelecimentos de 100 a menos de 1.000 hectares, observa-se baixa redução em quantidade (-0,8%) e área (-0,5%) e uma área média em torno de 266 hectares. Os estabelecimentos acima de 1.000 hectares aumentaram em unidades (7,6%), área (11,4%) e área média (3,4%), com um pequeno incremento na participação da área total (2,7%).

BRASIL: ESTABELECIMENTOS RURAIS SEGUNDO A ÁREA

HECTARES	Censo de 2006		Censo de 2017	
	Quantidade	Área	Quantidade	Área
Menos de 10	2.477.151	7.798.777	2.543.681	7.993.969
De 10 a menos de 100	1.971.600	62.893.979	1.980.684	63.810.646
De 100 a menos de 1.000	424.288	112.844.186	420.719	112.257.692
Acima de 1.000	47.578	150.143.096	51.203	167.227.511
Produtor sem área	255.019	–	77.037	–
TOTAL	5.175.636	333.680.038	5.073.324	351.289.818

Fonte: IBGE

CRESCE A FAIXA ETÁRIA MAIS ALTA

A comparação por classe de idade mostra um crescimento na participação nas classes dos produtores mais idosos, com mais de 45 anos, de 61,2%, em 2006, para 70,9%, em 2017. Em contrapartida, nesse mesmo período, a participação daqueles nas classes de até 45 anos caiu de 38,8% para 29,1%. Esse retrato revela a necessidade de incentivos para a integração dos mais jovens no comando das atividades agropecuárias. O fomento da digitalização e da informatização do campo deverá contribuir para esse processo.

BRASIL: CLASSES DE IDADE DO PRODUTOR

CLASSES DE IDADE	Censo de 2006		Censo de 2017	
	Total por classe	%	Total por classe	%
Menor de 25 anos	170.583	3,3	100.357	2,0
De 25 anos a menos de 35 anos	701.727	13,6	469.068	9,3
De 35 anos a menos de 45 anos	1.135.153	21,9	904.143	17,9
De 45 anos a menos de 55 anos	1.208.120	23,3	1.224.488	24,2
De 55 anos a menos de 65 anos	1.053.352	20,4	1.186.702	23,5
De 65 anos a mais	906.701	17,5	1.171.767	23,2
TOTAL	5.175.636	100,0	5.056.525	100,0

Fonte: IBGE

ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Dos estabelecimentos levantados no Censo Agropecuário de 2017, a maioria dos produtores declarou não receber orientação técnica (79,8%) em relação a uma minoria (20,2%). Não houve muita mudança, em termos de cobertura, quando em comparação aos dados do Censo Agropecuário de 2006, com alto não recebimento. Essa sinalização exige maior aprofundamento na análise. É importante ter como focos de avaliação a magnitude e a participação dos estabelecimentos que declararam contar com assistência técnica nos respectivos momentos. Existem casos em que há mais de uma fonte prestadora de orientação técnica.

BRASIL: ORIGEM DA ORIENTAÇÃO TÉCNICA DOS ESTABELECIMENTOS

ORIGEM	Censo de 2006	Censo de 2017	Var. %
Governo	491.600	398.067	-19,0%
Própria	250.241	316.394	26,4%
Cooperativa	225.521	251.520	11,5%
Empresas integradoras	153.858	134.950	-12,3%
Empresas privadas	85.195	29.302	-65,6%
ONGs	6.793	9.662	42,2%
Sistema S	–	7.690	–
Outras formas	30.374	52.117	71,6%

Fonte: IBGE

QUEDA NO PESSOAL OCUPADO

Entre os Censos Agropecuários de 2006 e 2017, os produtores e as pessoas com laços de parentesco com eles que trabalhavam no estabelecimento e empregados temporários e permanentes tiveram queda de ocupação (-8,8%). O grupo de produtores e trabalhadores com laços de parentesco somou 11.101.533 pessoas (74%). Esse processo de queda no pessoal ocupado ocorre desde o Censo Agropecuário de 1985. A média de pessoas ocupadas por estabelecimento também fica mais diminuta quando se observa apenas o pessoal com laços de parentesco com o produtor, com 2,8, 2,4 e 2,2, respectivamente, em 1995, 2006 e 2017. Essa tendência deve ser ainda mais pressionada com o processo de digitalização do campo.

BRASIL: PESSOAL OCUPADO NA AGROPECUÁRIA

CENSO	Total	Média por estabelecimento
1920	6.312.323	9,73
1940	10.159.545	5,33
1950	10.996.834	5,33
1960	15.633.985	4,68
1970	17.582.089	3,57
1975	20.345.692	4,07
1980	21.163.735	4,10
1985	23.394.919	4,03
1995-96	17.930.890	3,69
2006	16.568.205	3,20
2017	15.105.125	3,00

Fonte: IBGE

EXPANSÃO DA IRRIGAÇÃO

No Censo Agropecuário de 2017, usavam técnicas de irrigação 10% dos estabelecimentos e 10% da área total em lavouras temporárias e permanentes. Em relação ao Censo Agropecuário de 2006, isso correspondeu a um aumento de 52,7% e 47,6% em, respectivamente, estabelecimentos e métodos de irrigação. Quando se avalia por método empregado, encontra-se a seguinte distribuição em ordem decrescente: aspersão (27,2%), inundação (20,9%), pivô central (21,0%), localizado (23,9%), superfície (3,2%) e outros ou molhação (3,6%).

BRASIL: ESTABELECIMENTOS E MÉTODOS DE IRRIGAÇÃO

ITEM	Censo de 2006	Censo de 2017
1. Estabelecimentos com irrigação	**329.073**	**502.379**
2. Métodos de irrigação (hectares)	**4.535.769**	**6.694.245**
Aspersão	1.584.881	1.823.409
Inundação	1.165.264	1.398.506
Pivô central	892.887	1.420.521
Localizado	330.774	1.600.799
Superfície	189.721	214.752
Outros	372.242	236.258

Fonte: IBGE

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

O Censo Agropecuário de 2017 não incluiu um quesito para identificar a atividade econômica principal exercida no estabelecimento por meio de pergunta direta ao produtor. No entanto, a atividade principal pode ser avaliada pela frequência das atividades nos estabelecimentos e pelo cálculo do valor da produção. Segundo o valor da produção, o conjunto das lavouras temporárias compreende a principal atividade econômica do setor (49,94%), seguido por pecuária e criações (33,57%).

BRASIL: PARTICIPAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA NOS ESTABELECIMENTOS E VALOR DA PRODUÇÃO

ATIVIDADE ECONÔMICA	Estabelecimentos (%)	Valor da produção (%)
Lavouras temporárias	32,60	49,94
Pecuária e criações	48,82	33,57
Lavouras permanentes	11,09	8,63
Florestas	3,84	4,40
Horticultura e floricultura	3,04	2,19
Pesca e aquicultura	0,55	0,72
Sementes e mudas	0,06	0,55
TOTAL	**100,00**	**100,00**

Fonte: IBGE